

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
FABÍOLA LOUISE ENGELMANN

**O USO PEDAGÓGICO DA TV PENDRIVE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO
RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

CURITIBA
2013

FABÍOLA LOUISE ENGELMANN

**O USO PEDAGÓGICO DA TV PENDRIVE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO
RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado para a obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Prof^a. Msc.: Cris Betina Schlemer

**CURITIBA
2013**

O uso pedagógico da TV pendrive na Educação Infantil como recurso de ensino-aprendizagem

ENGELMANN, Fabíola Louise

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação/ SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em: Rio Negro PR

RESUMO – As mídias estão cada vez mais acessíveis e presentes no desenvolvimento das crianças, sejam impressas ou eletrônicas. Elas estão por toda parte, inclusive nas instituições de Educação Infantil, aprimorando a prática pedagógica. Diante dessa realidade, a TV pendrive foi a mídia selecionada para essa pesquisa, por ser utilizada com intensidade no processo educativo de 15 crianças entre dois e três anos, que frequentam um grupo do Maternal I, no Centro de Educação Infantil Mário Nicollini, localizado no município de Jaraguá do Sul – SC. Com o intuito de perceber as possíveis contribuições que a TV multimídia pode oferecer ao processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, optou-se pelo método do estudo de caso, aliado a técnica da observação participante. Assim a coleta de dados envolveu a aplicação de atividades com e sem a inserção da mídia TV pendrive, sendo os dados analisados e comparados, destacando resultados favoráveis ao uso desse recurso na prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: TV pendrive. TV multimídia. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil. Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A televisão oferece muitas possibilidades de uso na prática pedagógica, aparecendo como um recurso comum na maioria das instituições de ensino, inclusive na Educação Infantil. De acordo com Rangel e Carneiro (2001) nesse período as crianças estão na fase de desenvolvimento da oralidade e de construção de mundo, sendo a televisão uma alternativa para a conquista desses aspectos.

Segundo Brito (2008), as crianças estão cada vez mais expostas aos conhecimentos que a televisão proporciona do que àqueles advindos da escolaridade ou das relações familiares. A televisão oferece o contato com novos e diferentes conteúdos, bem como, novas maneiras de aprender e de relacionar temas já conhecidos.

A característica de carregamento de múltiplas extensões do pendrive facilita o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades que estimulam a experimentação, a exploração, a crítica e a criação, condições estas favorecidas pelo ambiente escolar (CENSI; SANTINELLO, 2009; OLIVEIRA, 2011).

Em vista as possibilidades de aprimorar os conteúdos pedagógicos na Educação Infantil por meio do uso da TV pendrive, e, pela familiaridade que as crianças apresentam em relação a esta mídia, este estudo teve o objetivo de analisar a sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Para perceber o impacto pedagógico do seu uso, optou-se por um estudo de caso comparativo, com dados coletados por meio da observação participante, a partir da aplicação de atividades com e outras sem o uso dessa mídia.

Sua realização se deu no mês de março deste ano e o grupo, bem como, o local escolhido para a pesquisa foi o Maternal I, contendo 15 crianças entre dois e três anos de idade, no Centro de Educação Infantil Mário Nicollini, localizado no município de Jaraguá do Sul, onde a televisão é utilizada com intensidade, sendo talvez a mídia mais presente e acessível durante o processo educativo das crianças, já que essa instituição está localizada num bairro de comunidade carente e recebe algumas doações de materiais pedagógicos.

Visando atingir os objetivos propostos, este artigo foi estruturado da seguinte forma: primeiro foi levantada a revisão da literatura acerca do tema e depois delimitada a metodologia aplicada ao estudo. A partir destas definições e pela realização das atividades, foram descritos e discutidos os resultados obtidos. Por

fim, foram construídas as considerações finais envolvendo todo o processo de pesquisa desenvolvido.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na sequência foram organizados alguns subtítulos envolvendo as *Mídias na Educação*, como forma de compreender o que as mídias representam no âmbito educacional; em seguida a *Mídia TV aplicada a Educação*, destacando a TV como foco da pesquisa e, posteriormente, a *TV multimídia: vantagens e desvantagens*, procurando direcionar os aspectos positivos e negativos que essa ferramenta pode proporcionar.

2.1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Porto (2006) compreende mídia como sendo os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos.

Fantin e Girardello (2009) também são autoras que contribuem com essa perspectiva, alegando que as mídias, além de garantir a formação crítica do cidadão, são fundamentais para a construção da inteligibilidade do mundo.

Diante disso, toda mídia é capaz de influenciar na maneira de ser, pensar, agir e sentir das pessoas:

[...] a mídia é uma dimensão essencial de nossa experiência pessoal e social. É a partir daquilo que é transmitido por ela que nós nos situamos no mundo, estabelecemos relação com as coisas, com as pessoas, e construímos a nossa própria identidade (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, p.24).

Vale destacar que existe uma variedade de mídias que estão por toda parte, isto é, consideradas instrumentos de massa cada vez mais acessíveis e disponibilizadas à sociedade, inclusive no âmbito escolar influenciando no processo educativo das crianças.

O avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas

salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas (DORIGONI; SILVA, 2005, p.3).

As mídias correspondem aos meios de comunicação que abrangem desde os materiais impressos como livros, histórias em quadrinhos, aos aparelhos eletrônicos como rádio, televisão, computador, utilizados na sala de aula, com intuito de complementar a prática pedagógica e consequentemente favorecer o processo de ensino-aprendizagem “[...] jornais impressos, revistas, televisão, rádio e internet, estão, diariamente, colocados à disposição de nossas crianças num volume cada vez maior de informações e conteúdos” (SARTORI, 2002, p.37).

O Programa de Desenvolvimento Educacional (2008) menciona que com a utilização de novas tecnologias, sejam elas computador, TV multimídia, rádio ou internet, o estudante tem a possibilidade de desenvolver suas potencialidades, tanto cognitivas, como estéticas, por meio das múltiplas maneiras que o docente pode realizar nos espaços de interação, propondo problemas reais, que geram processos de construção de conhecimento.

A televisão é uma dessas ferramentas de comunicação, que permite o contato visual e auditivo, simultaneamente. “Uma das formas de linguagem muito utilizada atualmente, sem dúvida, é a imagem, uma possibilidade que tem se mostrado extremamente eficaz na produção, transmissão e criação de valores” (BARRETO, 2003, p. 18).

A TV chegou ao Brasil segundo Jackiw (2011), no ano de 1951 por Assis Chateaubriand e até então era de privilégio de poucos, com o passar dos anos, a televisão foi se aprimorando tecnologicamente, ganhando cores, canais, programações, acessibilidade, design, funções, entre outros aspectos e vindo a se tornar uma ferramenta cada vez mais comum na sociedade em geral.

Além disso, tem sua parcela na formação cultural das pessoas. As crianças que frequentam a Educação Infantil mesmo pequenas, já mantem contato com essa poderosa ferramenta midiática, que permite o despertar de novos sentidos: “a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesmo, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, que lhe mostram como viver” (MORAN, 1999, p.03).

2.2 MÍDIA TV APLICADA A EDUCAÇÃO

A televisão além de oferecer possibilidades de enriquecer a prática pedagógica, desperta o interesse nas crianças que estão inseridas nesse contexto tecnológico, isto é, “a TV consegue provocar entre os indivíduos uma nova forma, ainda mais discutível, de “reencantamento do mundo”, através das visões harmoniosas e extremamente plásticas que projeta” (BARRETO, 2003, p.21).

Segundo Brito (2008), as crianças estão cada vez mais expostas aos conhecimentos que a televisão proporciona do que àqueles advindos da escolaridade ou das relações familiares. A televisão oferece o contato com novos e diferentes conteúdos, bem como, novas maneiras de aprender e de relacionar temas já conhecidos.

Porém, quando aplicada a educação, necessita de planejamento e formação adequada, distanciando da ideia da televisão como substituta de professor, ou mero passatempo em dias de chuva.

[...] o potencial educativo da TV é impressionante. Entretanto, depende substancialmente do modo como o educador planeje, promova e potencialize seu uso no contexto de aprendizagem e desenvolvimento da criança: o educador como mediador humano, o vídeo como instrumental escolhido e pensando para alimentar o processo educativo (RANGERO; CARNEIRO, 2001, p.147).

Cabe ao educador conhecer o potencial que a televisão pode oferecer as crianças durante as aulas, bem como, seu histórico de utilização em diferentes contextos, permitindo contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Não basta ver um vídeo para se aprender. As crianças não aprendem “automaticamente” só porque dispõem de recursos audiovisuais. Necessitam de interação com os adultos e com outras crianças para que o sentido das coisas seja construído, sua compreensão ampliada, novas habilidades desenvolvidas. Ou seja, a aprendizagem na Educação Infantil, resulta de uma interação social e instrumental. (RANGERO; CARNEIRO, 2001, p.143).

Barreto¹ *et al.* (2003, citado por Ferrés *et al.*, 1996) afirma que o educar com a televisão, significa incorporá-la a sala de aula em todas as áreas e níveis de ensino, com intuito de otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito da Educação Infantil, as crianças estão na fase de construção de sua identidade, preferências, formas de se comunicar, de se comportar e interagir com o outro, enfim, de perceber o mundo a sua volta (RANGEARO; CARNEIRO, 2001).

A televisão se trabalhada de maneira acrescentar positivamente no desenvolvimento desse processo educativo, proporcionará de forma lúdica e atraente a ampliação do conhecimento e consequentemente repercutirá no ensino-aprendizagem.

2.3 TV MULTIMÍDIA: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Com o avanço tecnológico da televisão, foi lançada a TV pendrive, também denominada TV multimídia, a qual iniciativa partiu do Estado do Paraná:

A TV Pendrive é um projeto da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, onde cada sala de aula das escolas paranaenses possuirá² um televisor de 29 polegadas, com entrada para VHS, DVD, cartão de memória e pendrive, com saídas para caixas de som e projetor multimídia, bem como um pendrive para cada professor (PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, 2008, p.28).

Esse equipamento apresenta abertura para cartão de memória, ou seja, conexão USB (Universal Serial Bus), permitindo integração com outros aparelhos como computador, máquina fotográfica, celular, etc.

Além de aceitar diferentes formatos de arquivos, é possível acessar a vídeos, fotografias, músicas, imagens, filmes, desenhos animados, clips musicais, armazenados num pequeno aparelho portátil, o pendrive, que limitadamente, conforme o espaço disponível, suporta esses dados. “O pendrive pode armazenar imagens, áudios, vídeos e animações para utilizar em sala de aula, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem” (CENSI; SANTINELLO, 2009, p.11).

¹ BARRETO, C. C. *et al.* **Educação Infantil**: reflexões sobre a TV, a família e a escola. Rio de Janeiro, 2003, p.1-48.

² Desde 2007, o governo do Estado do Paraná desenvolve o projeto TV Multimídia, equipando todas as salas de aula do Ensino Básico, com um televisor e um dispositivo pendrive para cada professor.

Vale destacar que a TV multimídia, oferece vantagens e desvantagens, conforme a intencionalidade de uso e sua repercussão nos sujeitos que estão em contato com essa fonte de informação.

Como vantagem, Jackiw e Dias (2009) apresentam as principais características que a televisão proporciona ao meio escolar, como o acesso direto e rápido a uma grande quantidade de dados, a mistura e manipulação de novas possibilidades de articulação, a simulação de situações do mundo real ou imaginário e a interatividade. Esses mesmos autores, apoiam a ideia que a TV multimídia faz parte do processo de inclusão digital nas escolas, com o objetivo de intensificar a produção de conteúdos educacionais, bem como, favorecer o contato de professores e alunos com diferentes linguagens.

Nesse sentido, Fantin e Girardello (2009) são favoráveis a inclusão digital, que a criança tenha contato com o mundo digital, com a informação e principalmente com a elevação da consciência crítica, para que no futuro a sociedade garanta cidadãos justos e conscientes.

A criança tem, nos meios de comunicação, se tratando aqui da televisão, uma fonte rica e interessante de informações, com linguagens atraentes e sempre inovadoras. A partir desse fato, pode-se dizer que já não cabe mais o livro didático como o único apoio do professor, como aquela “bengala sem a qual ele não pode andar” (SARTORI, 2002, p.37).

Outra vantagem da televisão multimídia compartilhada por Cenci e Santinello (2009), corresponde às funções que executa num único aparelho e que permite o contato com diferentes linguagens e maneiras de comunicar-se, seja por meio de imagens fotográficas, filmes, desenhos, clips, animações, músicas, ruídos ou uma simples leitura de imagem.

Porém, existem as contradições oriundas de reflexões que conforme Folque (2011), ao mesmo tempo em que, apoia-se a ideia da escola ter o compromisso de acompanhar toda essa revolução tecnológica, pelo simples fato de fazer parte do mundo das crianças na atualidade, há certa discordância quando alega-se que a tecnologia está “roubando” a infância e a solução estaria em frear esse contato midiático, garantindo um desenvolvimento mais adequado e tranquilo.

Diante disso, percebe-se que a realidade escolar, demonstra certa insegurança diante da inserção dos novos recursos tecnológicos, já que tudo que é novo requer preparo profissional e conhecimento de uso para que possa acrescentar

no trabalho pedagógico. “O papel da escola diante desta realidade está mudando, do “quadro e giz” para os computadores, TV, vídeo, rádio, e outras tecnologias. Nada de novidade, mas a incorporação das tecnologias referidas ainda é muito restrita” (CENCI; SANTINELLO, 2009, p.3).

Grande parte dos profissionais da educação ainda não se vê preparados para o enfrentamento de metodologias que requer o uso da TV multimídia, resistindo ao uso. Isso talvez, pelo comodismo de assegurar a metodologia dominada há anos pelo educador, ou seja, uma maneira ameaçadora em relação ao que já se conhece entre os procedimentos e resultados, oferecendo certa insegurança à prática docente.

As tecnologias não substituem o professor e nem os livros. O espaço que o computador, a internet e a TV pendrive devem ocupar é o da mediação, muito qualificada, diga-se de passagem, entre professores e alunos. Uma boa aula continuará dependendo do professor e dos bons alunos, mas para que elas possam melhorar ainda mais, as tecnologias que se fazem presentes no dia-a-dia devem ser mais e melhor utilizadas (PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, 2008, p.6).

Outro ponto em desvantagem envolve o consumismo, isto é, a influência televisiva de se apropriar de produtos ora divulgados de maneira explícita, ora camuflados, mas que atentam os olhares do público infantil e adulto. Barreto (2003) afirma que a cultura de massa é transmitida pela televisão, gerando um retrocesso perigoso na consciência reflexiva dos indivíduos, pois induz a sociedade, que passa a ser influenciada de maneira proposital e cheia de interesse, e não de forma natural e consciente.

As crianças acabam sendo inseridas desde pequenas ao consumo para se sentirem igualadas e incluídas na sociedade infantil que convive. Assim a televisão assume essa “culpa”, de favorecer o consumismo e consequentemente desrespeita a formação da opinião própria e da criatividade, já que está tudo exposto de forma tão fácil e prática, Isto é, “A televisão é um meio que limita a imaginação do telespectador” (PORTO, 2005, p.4).

Em outras palavras:

A infância neste contexto foi sugada pela indústria cultural. Os canais comerciais de televisão objetivam a venda dos produtos anunciados, e a divulgação de hábitos e padrões de vida, segundo o interesse do sistema vigente. Em consequência disto, temos a substituição da brincadeira pela figura da criança “hipnotizada” perante a tela (BARRETO, 2003, p.24).

Ainda, esse mesmo autor faz referência de que a televisão para as crianças oferece poucas programações adequadas a esse público. “A TV vem distorcendo valores, padrões morais e de comportamento demonstrando assim, a falta de preocupação em garantir programas de qualidade, e o seu total descaso com a formação do telespectador infantil” (BARRETO, 2003, p.28).

Sendo assim, ficam as duas vertentes: a que dá credibilidade aos resultados de uso da televisão pendrive e a que banaliza esse instrumento, opondo-se à sua inserção no processo educativo das crianças.

Cabe refletir diante da maneira que esse instrumento é utilizado, ou seja, valorizando as vantagens, vindo a se tornar contribuinte do trabalho pedagógico desenvolvido, ou evidenciando as desvantagens como principais influências que levam a negação desse recurso tecnológico.

3 METODOLOGIA

O objetivo dessa pesquisa consiste em analisar de que maneira a TV multimídia contribui no processo de ensino-aprendizagem de um grupo de crianças que frequenta a Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Mário Nicollini, localizado na cidade de Jaraguá do Sul.

A proposta de pesquisa envolve observar o grupo de crianças no contexto escolar, durante duas situações significativas: uma incluindo a TV multimídia e outra sem a utilização desse recurso, fazendo posteriormente uma análise dos dois casos para perceber quais foram as reações, comportamentos e aprendizados das crianças durante as atividades aplicadas.

Considerando que o procedimento de coleta de dados se fará por meio do estudo de caso, método esse compreendido e definido de diferentes formas por vários autores. Bressan³ *et al.* (2000, citado por Tull, *et al.*, 1976) define como uma análise intensiva de uma situação particular, Bonoma (1985), recomenda seu uso quando um fenômeno é amplo e complexo para ser estudado dentro do contexto no qual ele naturalmente ocorre, logo Triviños (1987), considera como uma unidade que requer análise profunda.

³ BRESSAN, F. *et al.* **O método do estudo de caso**. 16 f. Artigo (Universidade de São Paulo) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm> Acesso em: 15/12/2012.

Além disso, outro fator que contribuiu para identificar esse método de pesquisa foram as características que Gil (1999) destaca como sendo pertinentes para o uso do estudo de caso: explicar ligações causais da vida real quando complexas para serem identificadas por métodos experimentais; descrever o contexto no qual a investigação está sendo realizada e explorar situações da vida real, cujos limites apresentam resultados insatisfatórios.

Porém, existem alguns cuidados que merecem ser levados em consideração para evitar possíveis críticas que atualmente são levantadas em relação ao estudo de caso como: ausência de dados, a imprecisão, certezas equivocadas, longa duração e informações/resultados limitados, falta de rigor metodológico. Esses são alguns fatores que favorecem os estereótipos e generalizam as pesquisas que selecionam esse método, em outras palavras “o “parente pobre” entre os métodos de ciência social” (YIN 2001, p.11).

Para se afastar dessa realidade é necessário que o pesquisador compreenda o objetivo do método estudo de caso, planeje sua pesquisa, pois o método sozinho não oferecerá dados e resultados, mas depende principalmente do pesquisador consciente em relação ao que está propondo com a utilização desse método de pesquisa, bem como, o que procura investigar. Além disso, a clareza, a coerência, a fidelidade diante das informações, o planejamento criativo e significativo, a riqueza de dados, o foco na investigação, são fundamentais para um trabalho que proporcionará acréscimo aos leitores.

Conforme Bressan (2000), o estudo de caso oferece seis meios de fontes de dados: documentos, registros de arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos e cada uma delas exige habilidades e procedimentos metodológicos específicos.

Diante dos meios de coleta de dados destacados por Bressan (2000), esta pesquisa utilizará a técnica da observação participante, já que o público se trata de criança com idades entre 2 e 3 anos que estão em fase de desenvolvimento da oralidade. Portanto, a base de coleta de dados será por meio da aplicação de atividades com e sem TV, considerando registros fotográficos e escritos envolvendo as dificuldades e facilidades; reações e manifestações; conhecimentos prévios e adquiridos a partir da atividade.

A observação participante proporciona ao observador, a capacidade de assumir o papel de membro ativo, ou seja, quem planeja e participa das ações como

mediador. Conforme Yin (2001) a observação participante fornece certas oportunidades para a coleta de dados em um estudo de caso, permitindo ao investigador, acesso a informações que não seriam possíveis por meio de outros procedimentos.

Nesse sentido, após leituras referentes aos métodos de pesquisas, o estudo de caso foi o procedimento que se aproximou ao objetivo de pesquisa pretendido e que possibilitará, juntamente com a observação participante, a busca de informações dentro de um determinado contexto da vida real.

A pesquisa será aplicada no Centro de Educação Infantil Mário Nicollini, localizado no município de Jaraguá do Sul, num bairro considerado da zona rural, cuja comunidade carente. O grupo de crianças pertence ao Maternal I, composto por 15 crianças, com idades que variam entre dois e três anos, isto é, trata-se de um grupo misto, já que alguns recém completaram dois anos e outros irão completar três anos ao longo do ano.

As atividades foram planejadas para duas semanas: a primeira semana as crianças realizarão propostas sem a utilização da TV multimídia, logo na segunda semana, elas terão o contato com esse recurso midiático por meio de clips musicais, imagens, ruídos, desenhos animados e fotografias.

Vale destacar que o planejamento foi flexível e realizado de acordo com o envolvimento e interesse do grupo. As atividades estão voltadas para o tema “*Identidade*” e como destacou anteriormente Rangearo e Carneiro (2001), é nesse período da Educação Infantil, que as crianças estão na fase de construção de sua identidade, preferências, formas de se comunicar, de se comportar e interagir com o outro, enfim, de perceber o mundo a sua volta.

Assim, com a continuidade do projeto que já vem sendo desenvolvido com o grupo, permitirá favorecer significativamente o aprendizado das crianças.

Além disso, será avaliado diariamente a fim de que possa perceber o retorno das crianças contemplando possíveis indicativos das mesmas durante a atuação, ficando aberto para mudanças e complementos, em outras palavras, “[...] um aspecto relevante a ser considerado é o fato de que um projeto de pesquisa não é algo fechado e completo, mas é algo dinâmico e vivo e que, por causa disto, pode ser necessário fazer-se modificações no projeto durante a sua execução” (BRESSAN, 2000, p.9).

Foram desenvolvidos dois quadros que descrevem as atividades desenvolvidas na pesquisa, um sem a inserção da TV multimídia e outro envolvendo essa mídia. Os quadros disponibilizam os objetivos, conteúdos, bem como, os pontos observados durante a aplicação das atividades e podem ser consultados nos apêndices A e B deste trabalho.

Em seguida serão apresentadas as análises referentes às coletas de dados adquiridas durante as atividades descritas anteriormente.

4 RESULTADOS

Os resultados têm como base as atividades com e sem o uso da TV multimídia, as quais foram elaboradas envolvendo conteúdos referentes ao tema “*Identidade*”, privilegiando assim, os mesmos pontos para direcionar a observação participante e posteriormente auxiliar no processo de análise dos dados coletados.

Diante disso foram elencados em ambos os momentos, os seguintes pontos: dificuldades e facilidades; reações e manifestações; conhecimentos prévios e adquiridos a partir da atividade.

A partir dos dados coletados por meio das observações, instigações, registros escritos e fotográficos correspondentes ao período das atividades aplicadas, foi desenvolvida uma análise verificando o que prevaleceu desses pontos destacados.

Essa análise será apresentada na sequência utilizando de quadros quantitativos, bem como, diálogos das crianças garantindo maior sustentação à pesquisa realizada.

4.1 ATIVIDADES SEM O USO DA TV MULTIMÍDIA

As atividades elaboradas sem a inserção da mídia TV apresentaram como objetivos a possibilidade das crianças reconhecerem algumas partes do corpo do sentindo, bem como, perceberem o “eu” e o “outro”, oportunizando dessa forma, a conhecerem e identificarem as suas particularidades e as dos colegas como o nome, os pertences e as características de cada criança do grupo.

Durante os seis dias de atividades sem o uso da mídia TV foram possíveis identificar as facilidades e dificuldades durante a aplicação das atividades,

convertidas em números no quadro classificado como APÊNDICE C, disponível nos apêndices desse trabalho.

A partir da leitura do quadro percebe-se que algumas atividades ficaram na mesma proporção, isto é, as dificuldades e facilidades se igualaram. Em outras prevaleceram às dificuldades ou as facilidades.

Pode-se dizer que o fator em destaque no quesito dificuldades, foi a dispersão do grupo ao longo da maioria das atividades, principalmente durante as atividades 1, 3 e 4.

As crianças já não estavam mais interessadas em participar da pintura das partes do corpo na atividade 1, algumas coloriram rápido para terminar logo e em seguida se deslocaram para as caixas de brinquedos, influenciando o restante que ainda estava colorindo na mesa.

“Olha prô, eles estão mexendo nos brinquedos.”

“Já pode pegar brinquedo prô?”

(Criança V durante a atividade 1)

Na atividade 3 durante o manuseio das revistas com a intenção de procurar outros pés, algumas crianças conseguiram focar no objetivo da proposta, mas outras folhearam a revista focando em outras imagens, desconcentrando as demais crianças envolvidas na atividade.

Logo na atividade 4 as crianças coloriram coletivamente os dois bonecos contornados. No segundo boneco foi notável a falta de interesse, necessitando de convites e instigações constantes para ajudar nas respostas das perguntas realizadas, bem como, no preenchimento das partes do corpo e da pintura do boneco, tornando a atividade cansativa para algumas crianças:

“Eu não quero mais pintar.”

(Criança B durante a atividade 4)

“Estou cansada prô, vamos fazer outra coisa.”

(Criança B durante a atividade 4)

Devido a atividade 4 ter ficado cansativa, foi necessário acrescentar um dia para concluí-la, retornando no dia seguinte com as crianças mais dispostas a ajudar.

Em contrapartida, as facilidades encontradas estão relacionadas a capacidade de identificar os colegas e seus pertences durante a atividade 2 e 5.

As crianças associavam na atividade 2 o animal e a cor de tinta utilizada no carimbo, ao colega:

“O porco é da H”

(Criança N durante a atividade 2)

“É meu fante”

(Criança J durante a atividade 2)

Já na atividade 5 conseguiram responder oralmente e indicando com o dedo cada pertence ao seu respectivo dono:

“Essa escova é do G”

(Criança H durante a atividade 5)

“É dele”

(Criança R indicando com o dedo para o colega durante a atividade 5).

As reações e manifestações foram constantes em todas as atividades, conforme o quadro nomeado de APÊNDICE D que está destacado nos apêndices desse trabalho.

As maiores das reações foram positivas, com expressões de curiosidades, entusiasmo e ansiedade. Apenas a desconcentração foi um fator que influenciou no encaminhamento de algumas atividades.

As manifestações foram orais e principalmente gestuais, indicando com o dedo na maioria das vezes, por meio de alguns comentários a respeito do que estava sendo proposto, anunciando aos demais colegas o que estavam vendo ou fazendo:

“Eu estou pintando o nariz.”

(Criança N durante a atividade 1)

“Olha a boca!” (encostando o papel com o desenho da boca na sua própria boca).

(Criança V durante a atividade 1)

“Olha a mão do P”

(Criança A durante a atividade 2)

Outros comentários relacionando com suas vivências, como na contação de história na atividade 4, a partir da leitura de imagens do livro fazendo relações com as suas particularidades:

“O bebê usa fralda, eu não uso mais.”

(Criança B durante a contação da história na atividade 4)

“Ele sabe se vestir sozinho, eu também sabo”

(Criança T durante a contação da história na atividade 4)

“Ele usa cueca igual eu”

(Criança V durante a contação da história na atividade 4)

Os conhecimentos prévios, isto é, as certezas provisórias das crianças, também foram identificadas em todas as atividades e após o término de cada proposta realizada, as crianças percebiam que realmente estavam corretas ou então, descobriam que era diferente do que acreditavam, caracterizando os conhecimentos adquiridos a partir da atividade, assim como o quadro identificado como APÊNDICE E, apresenta nos apêndices desse trabalho.

A maioria das incertezas das crianças envolveu a localização das sobrancelhas que para algumas crianças essa parte do corpo correspondia a outra região; os diferentes tamanhos e cores de cabelos, pois ficaram confusos ao distinguir curto e comprido; os diferentes tipos e quantidades de pés e patas dos animais, já que acreditavam que todos os animais tinham que ter pés.

Assim, após cada atividade algumas crianças descobriram novas respostas para suas certezas provisórias:

“O meu cabelo é curto”

(Criança B durante a atividade 1 que acabara de descobrir que seu cabelo é curto)

“Cadê o pé do caracol?”

“Eu não estou vendo o pé dele”

(Criança V durante a atividade 3 percebendo que existem animais que não tem pés)

4.2 ATIVIDADES COM O USO DA TV MULTIMÍDIA

As atividades envolvendo a TV multimídia tiveram como objetivo explorar outras partes do corpo além dos sentidos, incentivando os cuidados com o corpo desenvolvendo hábitos de higiene.

Nos cinco dias de observações das atividades com o uso da TV multimídia, foram identificadas algumas facilidades e dificuldades destacadas no quando denominado de APÊNDICE F, o qual pode ser verificado nos apêndices desse trabalho.

Ao analisar os dados, percebe-se que em todas as atividades prevaleceram as facilidades, diferenciando do resultado do quadro das atividades sem o uso da TV multimídia.

As dificuldades encontradas nas atividades estão relacionadas a uma certa euforia dos alunos, uma vez que, todos falavam ao mesmo tempo, gerando ansiedade e por vezes criando conflitos entre os colegas. Somente em uma atividade, a de número 4, é que as crianças apresentaram dificuldade em identificar algumas moradias apresentadas em forma de imagens na TV.

De uma forma geral, as facilidades encontradas nas atividades foram as: de concentração e envolvimento (identificada nas 5 atividades realizadas), de identificação (sons, imagens e objetos), de imitação dos sons e movimentos e estabelecimentos de relações de semelhança e diferença (sons, imagens e objetos).

A identificação de sons pode ser visualizada na verbalização de uma criança durante a atividade 2:

“O cocó”

(Criança A referindo-se ao som do cacarejo da galinha)

As relações de semelhança e diferença estão exemplificadas na atividade 4:

“A casa de palha é igual à do índio”

(Criança B)

“A minha casa também é de tijolos”

(Criança N)

Um segundo ponto observado durante a aplicação das atividades com o uso da TV Multimídia foram as reações e manifestações. O quadro reconhecido como APÊNDICE G, evidencia os resultados alcançados, o qual encontra disponível nos apêndices desse trabalho.

Devido às próprias características oferecidas pela mídia TV, foi possível identificar reações e manifestações mais ricas que as atividades que não envolviam a TV multimídia. Conforme pode-se perceber pelo quadro, as reações foram de entusiasmo em todas as atividades, sendo as manifestações orais, gestual-corporal, sonoro-musical e plástica.

Foram constatadas em todas as atividades, o aumento no grau de concentração e envolvimento das crianças, muitas vezes solicitando repetir o que foi passado na TV pendrive:

“Mais prô”

(Criança J durante a atividade 2 solicitando ouvir mais uma vez os ruídos)

“Eu quero de novo prô”

(Criança V durante a atividade 4 solicitando ver e ouvir mais uma vez a história dos
“Três Porquinhos”)

Com relação ao som, as crianças reproduziam os ruídos de alguns animais e objetos mostrados a partir de imagens na TV (atividade 2), bem como, as vozes e ações dos porquinhos e do lobo ao assoprar as casinhas (atividade 4). De maneira gestual, quando reproduziram os movimentos dos clips musicais (atividades 1 e 3).

A linguagem plástica caracterizada no momento de completar o rosto com as partes do corpo que estavam faltando (atividade1), com alguns traçados semelhantes e locais adequados as partes do corpo.

Já os conhecimentos prévios foram identificados alguns, já que as crianças aproveitaram os aprendizados também adquiridos nas atividades sem a mídia TV, dados esses, revelados no APÊNDICE H que constam nos apêndices desse trabalho.

Das incertezas registradas as crianças acreditavam que a quantidade de órgãos era na mesma proporção, ou seja, assim como temos dois olhos também temos duas bocas; os animais e seres humanos possuir as mesmas moradias, já que muitas vezes manifestavam que a casa de humano era de animais; a capacidade dos sons e as fotografias entrar dentro da televisão, tentando localizar o provocador do ruído ao seu redor.

5 DISCUSSÃO

Em relação aos dados coletados diante as observações participantes, pode-se afirmar que as facilidades e dificuldades durante as atividades sem o uso da TV multimídia comparadas às facilidades e dificuldades das atividades com o uso dessa ferramenta, inverteram, isto é, o que foi constatado facilidade nas atividades sem o uso da TV multimídia, nas atividades com o uso desse recurso, foi considerada como dificuldade.

Um exemplo disso é a capacidade de concentração e envolvimento, que nas atividades ausentes da TV, foram identificadas como dificuldade em três das atividades aplicadas, ou seja, as crianças se envolveram por pouco tempo, sendo nas propostas com o uso da TV multimídia, um fator que contribuiu no encaminhamento das cinco atividades.

Vygotsky e Luria⁴ *et al.* (1996, citado por Monte; Búrigo, *et al.*, 2005) explicam que a atenção tem como objetivo, organizar o comportamento, tornando possível perceber a realidade e assim o sujeito agir sobre ela. Para esses mesmos autores, a atenção organiza a realidade de objetos e fenômenos dispersos, em um contexto organizado, no qual estímulos são organizados por ordem de importância.

Na Educação Infantil, desenvolve-se nas crianças, tanto a atenção involuntária como a atenção voluntária e este desenvolvimento depende do modo

⁴ VYGOTSKY, L. S. e LURIA, A. R. *et al.* **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

como são proporcionadas as atividades, com o foco em ampliar os interesses da criança.

Conforme Duarte e Bondezan⁵ *et al.* (2008, citado por Smirnov; Gonobolin, *et al.*, 1969) a atenção involuntária está relacionada com os instintos, necessidade ou interesses imediatos da pessoa e movimenta-se por estímulos externos, determinados pelo estado de ânimo do indivíduo. Logo a atenção voluntária, o sujeito tem consciência da direção orientada de sua atenção, sendo as bases às conexões que se formam por meio da experiência já vivida e o que a caracteriza, é a organização da tarefa. Portanto, a organização da atividade influencia diretamente na concentração do sujeito.

A princípio, a atenção das crianças é involuntária e depende do caráter dos estímulos externos, como objetos brilhantes, de cores vivas ou em movimento, sons, entre outros incentivos, pois a atenção infantil orienta-se e dirige-se pelo atrativo e interessante aos olhos da criança (DUARTE; BONDEZAN, 2008).

A atividade quanto mais lúdica e produtiva, com finalidades estabelecidas, ações e procedimentos que possibilitem vivências prazerosas durante a sua realização, permite a criança permanecer por mais tempo atenta na execução da mesma (MONTE; BÚRIGO, 2005).

Nesse sentido, “uma condição fundamental para fixar a atenção da criança da Educação Infantil é a diversificação das atividades, pois tudo que é monótono rapidamente diminui a atenção, e vice-versa, o que demora demais, dispersa facilmente o interesse do indivíduo” (DUARTE; BONDEZAN, 2008, p.8).

Talvez esse foi o principal fator que influenciou a atenção das crianças durante as atividades sem o uso da mídia TV, as quais manifestaram cansaço durante a realização de algumas das propostas, focando a atenção em outros objetos como na caixa de brinquedos.

Sobre o ser humano operam muitos objetos e fenômenos que têm diferentes qualidades, somente alguns desses objetos conseguem exercer influência, e assim prolongar o tempo de atenção sobre determinado acontecimento, o resto passa despercebido pela percepção. As percepções

⁵ DUARTE, L. F.; BONDEZAN, A. N. *et al.* **O desenvolvimento da capacidade de atenção na educação infantil.** I Simpósio Nacional de Educação; Cascavel, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/6/Artigo%2002.pdf>> Acesso em: 24/5/2013.

são seletivas por isso refletem escolhas de acontecimentos e elementos de uma totalidade (DUARTE; BONDEZAN 2008, p.4).

Outro aspecto que também favoreceu essa dispersão das crianças está relacionado com a quantidade de elementos oferecidos ao mesmo tempo, o que provocou certa ansiedade no grupo:

O volume da atenção tem amplitude variável, pois depende do grau de vinculação entre os conteúdos que atraíram a atenção, e também a relação lógica entre os dados. Há consideráveis divergências entre o volume de atenção de um adulto, que capta em média de quatro a no máximo seis objetos. Nas crianças, a captação não passa de três objetos. Na prática escolar é preciso cuidados em relação ao volume da atenção, para que não seja apresentada uma quantidade grande de elementos em uma determinada atividade em que não seja possível o desenvolvimento da capacidade de atenção do aluno (DUARTE; BONDEZAN, *et al.*, 2008, p.6, *apud* RUBINSTEIN, *et al.*, 1973).

Com base nas atividades com o uso da TV multimídia, foi oportunizada as crianças o contato com um único objeto: a TV, sendo de maneira atrativa, visando um objetivo e acompanhadas pela professora pesquisadora que esteve instigando-as e participando a todo momento na leitura e interpretação de imagens, identificação de sons e fotografias, bem como, nas reprodução de gestos.

Pode-se afirmar que a mídia TV contribuiu tanto na concentração e envolvimento, como no ensino-aprendizagem, permitindo associações, relações e trocas de vivências, identificação e confirmações de conceitos, em que as crianças puderam se interagir ludicamente e assim adquirir de maneira natural domínios do conhecimento, sem a necessidade do ensino formal. Além disso, a provocação do olhar foi fundamental nesse momento, convidando a criança a descrever o que está observando e o que possivelmente poderá acontecer, instigando-a a responder perguntas relacionadas ao assunto e espontaneamente realizar questionamentos, se conscientizando dos elementos presentes na imagem (OLIVEIRA, 2011).

Não desconsiderando as aprendizagens, reações e manifestações, durante as atividades sem a inserção da TV multimídia, mas de maneira diferente e perceptível, as crianças conseguiram se envolver com mais intensidade e manifestar entusiasmo durante as atividades, solicitando repetir o que foi passado na TV multimídia, ou seja,

A construção do conhecimento, a partir do processamento midiático, é mais 'livre', menos rígido, com conexões mais abertas, que passam pelo

sensorial, pelo emocional e pela organização do racional, uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata (MORAN, 1999, p.8).

A criança ao se apropriar dos elementos oferecidos pela TV, ela passa a ter capacidade de sentir, reconhecer e repetir os símbolos que estão a sua volta, mesmo sem intenção, ao fazê-lo é como se sentisse o mundo que a rodeia e seus significados. Isto é, a experimentação fazendo parte do aprendizado infantil (OLIVEIRA, 2011).

Diante de todos os aspectos que favoreceram o uso pedagógico da TV pendrive na Educação Infantil e tantos outros que poderão despertar fazendo uso dessa mídia, requer, sobretudo, o uso autêntico dessa ferramenta, planejamento e objetivos que oportunizem o desenvolvimento do que se pode chamar de competência para ver, analisar, compreender, interpretar e apreciar os elementos nela reproduzidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar as duas situações propostas durante essa pesquisa: atividades sem o uso da TV multimídia e atividades envolvendo esse recurso, foi possível perceber a diferença de comportamento entre as crianças, privilegiando o contato com a mídia TV.

Ficaram visíveis as contribuições apresentadas em ambas atividades, porém a televisão ofereceu o contato com a mesma temática (*"Identidade"*), de maneira atrativa, sensibilizando a concentração das crianças e favorecendo a participação espontânea por meio de trocas de experiências, comentários e formação de conceitos mais complexos.

Reconhecer o que a mídia TV é capaz de contribuir na prática pedagógica, não é mais a maior preocupação, mas sim, a maneira que esse recurso está exposto e até mesmo ausente no processo educativo.

[...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos

e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos (OLIVEIRA⁶ *et al.*, 2011, p.21, *apud* ALMEIDA, *et al.*, 2007).

Atualmente o professor da Educação Infantil necessita estar mais aberto para aprender, reaprender e permanecer sempre em estado de aprendizagem a fim de integrar os conteúdos da TV multimídia com a prática pedagógica, uma vez que, quanto mais o professor estiver em contato com essa ferramenta que as crianças têm acesso diariamente, mais perto estará de seu aluno, pois ambos estarão falando uma mesma linguagem.

Dessa forma, o professor já não pode mais adiar a ação das mídias no cotidiano das crianças, pois, hoje está cada vez mais comum as crianças irem para a escola conhecendo as mídias.

Talvez a barreira esteja na ameaça do novo, na falta de prática em manusear esse equipamento, na dificuldade de enfrentar novos desafios e também a falta de compromisso de alguns em ousar e se aperfeiçoar profissionalmente.

Moran (1999) destaca a necessidade da educação escolar incorporar mais as novas formas de linguagens, desvendando os seus códigos e assim permitindo dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações.

Isso requer que a educação oportunize com mais intensidade o acesso aos recursos midiáticos, acompanhando essa evolução, do contrário, “desconhecer e negar as novas tecnologias faz o ensino retroceder no tempo e no espaço” (PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, 2008, p.9).

Nesse sentido o desafio está em utilizar pedagogicamente as tecnologias, apontar direções de uso da mídia TV que favoreçam a construção do conhecimento significativo, assim como foi constatada sua contribuição no ensino-aprendizado das crianças de dois e três anos da Educação Infantil, nessa presente pesquisa.

[...] a importância das inovações e modernizações no âmbito educacional, na aquisição de novos equipamentos tecnológicos, bem como a preparação dos profissionais da educação para a utilização destes equipamentos, visando uma melhoria da qualidade de Ensino, oportunizando assim, novas formas de organização do trabalho pedagógico (PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, 2008, p. 8).

⁶ OLIVEIRA, I, N. *et al.* **O uso das tecnologias , TV, vídeo e computadores como facilitadores da aprendizagem de leitura na educação infantil: um olhar psicopedagógico.** Monografia (Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional) - Faculdade de Educação e Comunicação – FECOM, Viçosa, 2011.

Contudo, a educação ao investir em cursos de formação continuada para os educadores se aperfeiçoarem, poderá garantir o uso de qualidade da televisão de modo a contribuir significativamente na formação do conhecimento. “Deste ponto de vista percebemos que o educador necessita de atualização para o trabalho docente, uma vez que é co-responsável na produção e reprodução desses novos conhecimentos” (PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2008, p.8).

Vale mencionar que, os dados adquiridos, não são a única forma suficiente de constatar que a TV multimídia pode influenciar de maneira significativa no desenvolvimento das crianças, já que foram observados apenas onze dias.

Diante disso, para obter dados mais específicos, requer uma pesquisa mais avançada, com estudo continuado que ofereça resultados semelhantes ou diferentes, bem como, dados superiores em relação aos aqui coletados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. *et al.* **Integração da tecnologia à educação:** novas formas de expressão do pensamento. São Paulo: Avercamp, 2007.

BARRETO, C. C. **Educação Infantil:** reflexões sobre a TV, a família e a escola. Rio de Janeiro, 2003, p.1-48.

BRESSAN, F. *et al.* **O método do estudo de caso.** 16 f. Artigo (Universidade de São Paulo) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2000. Disponível em: < http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm > Acesso em: 15/12/2012.

CENCI, S. P; SANTINELLO, J. **O uso das tecnologias da informação e da comunicação na formação docente.** In: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE, Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1628-8.pdf>> Acesso em: 17/5/2013.

DORIGONI, G. M. L; SILVA, J. C. da. **Mídia e Educação:** o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Cascavel: UNIOESTE, 2005. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-4.pdf>> Acesso em: 26/8/2012.

DUARTE, L. F.; BONDEZAN, A. N. **O desenvolvimento da capacidade de atenção na educação infantil**. I Simpósio Nacional de Educação; Cascavel, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/6/Artigo%2002.pdf>> Acesso em: 24/5/2013.

FANTIN, M; GIRARDELLO, G. **Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais**. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, jan/jun 2009. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2009_01/Monica_Gilka.pdf> Acesso em: 2/9/2012.

FERRÉS, J. *et al.* **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FOLQUE, Maria da Assunção. Educação infantil, tecnologia e cultura. **Revista Pátio – Educação Infantil**, Porto Alegre, ano IX nº 28, p. 08-11, jul/set 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JACKIW, E; DIAS, L. O; COSTA, R. M. C. D. **TV multimídia e sua relação com a comunicação, a escola e a juventude**. Conexão – Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, v. 10, n. 19, jan/jun 2011. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/658/823>> Acesso em: 25/3/2013.

JACKIW, E; DIAS, L. O. **TV multimídia: de uma política educacional a novos desafios didático-pedagógicos nas escolas da Rede Pública Estadual do Paraná**. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia PUCPR, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3419_1892.pdf> Acesso em: 7/4/2013.

MONTE, J. B. do; BÚRIGO, S. A. N. N. *et al.* **Desenvolvimento infantil**; Coordenadoria de Educação a distância – CEAD; Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 2005.

MORAN, J. M. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios**. PALESTRA Programa TV Escola – Capacitação de gerentes. Belo Horizonte: COPEAD/ SEED/MEC, 1999, p. 1-8. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/>> Acesso em: 26/08/2012.

OLIVEIRA, I, N. **O uso das tecnologias , TV, vídeo e computadores como facilitadores da aprendizagem de leitura na educação infantil: um olhar psicopedagógico**. Monografia (Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional) - Faculdade de Educação e Comunicação – FECOM, Viçosa, 2011.

PORTO, J. C.; SANTOS, G. G. **A televisão na Educação Infantil**. 5 f. Trabalho de graduação (disciplina TV no Brasil habilitação Radialismo) – Curso de Comunicação Social, UFPB, Pernambuco, 09 abril 2005. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2005/05-A%20televis%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>> Acesso em: 15/9/2012.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, 2008, Maringá.
Tecnologia – TV pendrive e informática na escola, Maringá: UEM, 2008, 41f.
 Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-6.pdf>> Acesso em: 17/5/2013.

RANGEARO, L. M.; CARNEIRO, V. L. Q. **TV na escola e os desafios de hoje**: usos da televisão e do vídeo na escola. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RUBINSTEIN, S. L. *et al.* **Princípios de Psicologia Geral**. v 5. Lisboa: Estampa, 1973. p. 85-115.

SARTORI, A. S. **Tecnologia, educação e aprendizagem**: os desafios para o educador na era da comunicação e da informação. 20. ed. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Importância Sociocultural e Aspectos Políticos da Televisão**. 47 f. Disciplina do curso de pós-graduação em Mídias Integradas na Educação. UFPR, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?id=119088>> Acesso em: 19/10/2012.

SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 3. 2009, Curitiba. **TV multimídia na sala de aula**: desafios para a transformação social. Curitiba: UTFPR. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia2/atvmultimidiasasala.pdf> Acesso em: 2/2/2013.

SMIRNOV, A. A; GONOBOLIN, F. N. **La atención**. In: SMIRNOV, A. A. *et al.* **Psicología**. México: Grijalbo, 1969. p. 177-200.

TRIVIÑOS, R. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. SP: Atlas, 1987, p.116-175.

TULL, D. S. & HAWKINS, D. I. *et al.* **Marketing Research, Meaning, Measurement and Method**. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. Tradução de: GRASSI, Daniel. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001, 205 p.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde e intensificação da minha fé permitindo vencer mais essa etapa da minha vida.

A Universidade Federal do Paraná pela oportunidade de aprimoramento.

As tutoras Rosângela Calomeno e Liliane Pinheiro da Luz Schlindwein que estiveram acompanhando e incentivando com muita disposição toda trajetória do curso, especialmente a Cris Betina Schlemer, minha orientadora, que com tamanha dedicação e paciência, colaborou significativamente com a elaboração desse trabalho.

Pelo apoio e incentivos recebidos da coordenadora do curso do Programa Mídias Integradas na Educação, Silvia Reich

Aos meus amigos que além de compreender minhas ausências, estiveram de alguma forma contribuindo com sua amizade e envolvimento na realização deste trabalho, gostaria de expressar minha profunda gratidão.

Incluo ainda, de forma especial, o nome das minhas colegas de trabalho Jane e Iara pela solidariedade e indicativos de leituras que contribuíram no desenvolvimento desse trabalho, além da amizade que partilhamos durante este caminhar.

A minha irmã, Vanessa, pelo carinho e torcida, por participar mesmo a distância dos momentos fundamentais, inclusive neste em que estamos simultaneamente concluindo os nossos trabalhos.

Ao meu namorado Haroldo que esteve me animando no processo de realização desse trabalho, depositando muita confiança na conquista de mais essa etapa, considerando minhas angústias e finais de semanas de estudos.

Agradeço carinhosamente a minha mãe pela paciência, mesmo distante geograficamente, se fez presente com palavras incentivadoras e sua crença absoluta na minha capacidade de vencer todos os obstáculos. Sua torcida foi essencial para a conclusão desse trabalho.

A minha tia Cleide e tio Rudimar que estiveram me acolhendo em seu lar durante essa trajetória do curso. Serei eternamente grata a vocês.

Esse trabalho só foi possível graças a cada um de vocês que contribuíram direta ou indiretamente com essa caminhada!

APÊNDICES

APÊNDICE A

Atividades sem o uso da TV multimídia					
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Primeiro momento	Conversa em roda com as crianças para ouvi-las, explicá-las e orientá-las sobre o que farão;				
Segundo momento	Passar a caixa surpresa para o colega, em que cada criança segurará a caixa, chacoalhando na tentativa de descobrir o que tem dentro dela;	Solicitar algumas ações como: bater palmas, abraçar o colega, segurar algum objeto;	Cantar e fazer gestos da música "O sapo não lava o pé";	Contar a história "Um bebê em forma de gente" (Ziraldo);	Ouvir a música "Gente tem nome" (Toquinho);
Terceiro momento	Revelar o que realmente estava dentro da caixa: (espelho). Em um espelho maior instigar as crianças a localizar algumas partes do corpo (olhos, boca, nariz, orelhas, cabelo, sobrancelhas);	Carimbar as mãos de cada criança utilizando tinta guache;	Observar e identificar imagens impressas de pés e patas de animais (cachorro, sapo, coelho, galinha, vaca, homem, mulher);	Realizar o contorno do corpo de duas crianças (um menino e uma menina);	Mostrar pertences dos colegas (mochila, escova dental, calçado) e solicitar que ajudem a dizer o nome de quem é o dono (a);
Quarto momento	Colorir algumas partes do corpo para a confecção de bonecos com garrafas plásticas e montar o jogo do boliche para brincar.	Criar animais a partir dos carimbos das mãos e anexar ao cabide das mochilas como forma de cada criança identificar seus pertences.	Pesquisar em revistas pés de todos os tipos (animais e pessoas).	Identificar onde fica cada parte do corpo e ajudar a colorir o boneco e a boneca.	Brincar de dança das cadeiras em que cada cadeira terá uma identificação (símbolo desenhado) e a criança tentará identificar o local da sua cadeira, a qual será trocada de lugar a cada rodada.
Objetivo da atividade	Localizar algumas partes do corpo que compõem a cabeça, utilizando o espelho.	Identificar as funções das mãos e seu formato a partir do carimbo com tinta.	Reconhecer os seus pés e perceber as diferenças e semelhanças entre os pés de outros animais	Explorar outras partes do corpo além das que já conhecem por meio da contação de história e da construção dos dois bonecos.	Perceber que cada criança tem seu nome, suas características e seus pertences.
Pontos a serem observados	Dificuldades e facilidades; Reações e manifestações; Conhecimentos prévios e adquiridos a partir da atividade.				

QUADRO 1 – ATIVIDADES SEM O USO DA TV MULTIMÍDIA

FONTE: a autora (2013)

APÊNDICE B

Atividades com o uso da TV multimídia					
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Primeiro momento	Conversa em roda com as crianças para ouvi-las, explicá-las e orientá-las sobre o que farão;				
Segundo momento	Assistir ao clip musical: "Cabeça, ombro, joelhos e pés" (Xuxa) e convidar as crianças a fazer os movimentos;	Ouvir alguns ruídos (barulho do trem, da chuva, da buzina, latido de cachorro, telefone tocando, gato miando, galinha cacarejando...) por meio da TV pendrive e tentar identificar qual objeto/animal, faz esse barulho;	Assistir ao vídeo "Banho é bom" (Ratinho do Castelo Ra-Tim-Bum);	Assistir ao desenho clássico animado "Os Três Porquinhos";	Mostrar algumas fotos das crianças do grupo em diversos momentos (alimentação, parque, higienização, participando de brincadeiras, atividades...) e instigar a identificar os colegas que aparecem nas fotos via TV pendrive;
Terceiro momento	Completar o desenho da folha com as partes do corpo que faltam;	Revelar por meio de sons e imagens mostradas na TV pendrive, os objetos e animais que fazem os determinados barulhos;	Imaginar que estão tomando banho e instigar de que forma realizam esse momento utilizando de alguns objetos e embalagens de produtos de higiene pessoal;	Relembrar a história e as partes que mais marcaram as crianças e em seguida instigar a pensar em como é a sua casa, com quem moram;	Confeccionar a partir de potes de iogurtes e fotografias das crianças, uma chamada em que cada criança terá seu potinho com sua foto para colocar um canudo dentro quando estiver presente;
Quarto momento	Apresentar o trabalho para o grupo e instigar a localizar as partes desenhadas pelo colega, bem como, identificar quem fez.	Fazer o inverso: mostrar apenas as imagens e instigar as crianças a imitar o barulho.	Retornar a assistir ao vídeo e convidar as crianças a fazerem os movimentos narrados pelo "ratinho" durante o clip musical.	Apresentar imagens pela TV pendrive, de algumas moradias (de animais e pessoas como: casa, apartamento, oca, caverna, ninho).	Apresentar a chamada para o grupo e convidar as crianças a cada uma procurar seu potinho e depositar o canudo dentro dele.
Objetivo da atividade	Incentivar por meio do clip musical, a localizar e registrar com desenhos (garatujas) as partes do corpo.	Associar a imagem ao som e o som a imagem.	Desenvolver o hábito de higiene, os cuidados com o corpo, bem como, identificar as partes do corpo que necessitam ser higienizadas.	Perceber as diferentes possibilidades de moradias a partir das imagens acessadas pela TV pendrive.	Identificar o colega pelo nome por meio das fotografias oferecidas pela TV pendrive.
Pontos a serem observados	Dificuldades e facilidades; Reações e manifestações; Conhecimentos prévios e adquiridos a partir da atividade.				

QUADRO 2- ATIVIDADES COM O USO DA TV MULTIMÍDIA

FONTE: a autora (2013)

APÊNDICE C

Resultados dificuldades x facilidades sem uso da TV multimídia					
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Dificuldades	3	4	3	4	4
Facilidades	3	5	3	5	3

QUADRO 3 - RESULTADOS DIFICULDADES x FACILIDADES SEM O USO DA TV MULTIMÍDIA

FONTE: a autora (2013)

APÊNDICE D

Resultados reações e manifestações sem o uso da TV multimídia					
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Reações	Curiosidade, ansiedade e desconcentração.	Curiosidade, ansiedade e entusiasmo.	Entusiasmo, ansiedade e desconcentração.	Curiosidade, entusiasmo e desconcentração.	Entusiasmo e ansiedade.
Manifestações	Contribuições orais e gestuais.	Contribuições orais e gestuais.	Contribuições orais e gestuais.	Contribuições orais e gestuais.	Contribuições orais e gestuais.

QUADRO 4 – RESULTADOS REAÇÕES E MANIFESTAÇÕES SEM O USO DA TV MULTIMÍDIA

FONTE: a autora (2013)

APÊNDICE E

Resultados conhecimentos prévios e adquiridos a partir das atividades sem o uso da TV multimídia					
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Conhecimentos prévios	2	3	3	2	3
Conhecimentos adquiridos	2	3	3	2	3

QUADRO 5 – RESULTADOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E ADQUIRIDOS A PARTIR DAS ATIVIDADES SEM O USO DA TV MULTIMÍDIA

FONTE: a autora (2013)

APÊNDICE F

Resultados dificuldades x facilidades com o uso da TV multimídia					
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Dificuldades	1	0	0	1	2
Facilidades	3	3	4	4	3

QUADRO 6 – RESULTADOS DIFICULDADES x FACILIDADES COM O USO DA TV MULTIMÍDIA

FONTE: a autora (2013)

APÊNDICE G

Resultados reações e manifestações com o uso da TV multimídia					
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Reações	Entusiasmo e concentração.	Entusiasmo, envolvimento e concentração.	Entusiasmo e envolvimento.	Entusiasmo, envolvimento e concentração.	Entusiasmo e ansiedade.
Manifestações	Contribuições orais, gestual-corporal, sonoro-musical e plástica.	Contribuições orais, gestual-corporal e sonoro-musical.	Contribuições orais, gestual-corporal e sonoro-musical.	Contribuições orais e gestuais.	Contribuições orais e gestuais.

QUADRO 7 – RESULTADOS REAÇÕES E MANIFESTAÇÕES COM O USO DA TV MULTIMÍDIA

FONTE: a autora (2013)

APÊNDICE H

Resultados conhecimentos prévios e adquiridos a partir das atividades com o uso da TV multimídia					
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Conhecimentos prévios	2	1	1	3	1
Conhecimentos adquiridos	2	1	1	3	1

QUADRO 8 – RESULTADOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E ADQUIRIDOS A PARTIR DAS ATIVIDADES COM O USO DA TV MULTIMÍDIA

FONTE: a autora (2013)